



ENTRE A UNILAB E O SOBRADO DA ABOLIÇÃO: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA GESTÃO EDUCACIONAL E PATRIMONIAL (2017-2025)”

Juliana Ferreira Pinto¹

Luis Eduardo (Lucho) Torres Bedoya²

RESUMO

O presente artigo analisa como experiências autobiográficas da autora como gestora e educadora no Sobrado da Abolição, em Pacatuba-CE, entre 2017 e 2025, influenciaram a gestão educacional e a preservação patrimonial. A pesquisa se insere no campo das narrativas (auto)biográficas e da (auto)formação docente, articulando memória, identidade e práticas socioeducativas. Destaca-se a importância da Unilab como espaço de formação de consciência crítica e de referência decolonial. O percurso autobiográfico demonstrou que experiências pessoais, refletidas criticamente, transformam-se em conhecimento e prática pedagógica. A Unilab forneceu referenciais essenciais para a gestão educativa e patrimonial do Sobrado, que se consolidou como espaço de resistência, memória e diversidade. A articulação entre formação acadêmica, políticas culturais e prática educativa reforça a necessidade de gestão participativa e inclusiva, ressignificando tanto o patrimônio quanto a educação decolonial que sustentou ações pedagógicas inclusivas e estratégias de valorização do patrimônio cultural. A pesquisa utiliza a escrita autobiográfica como método, articulando memória, identidade e ação educativa, e inspira-se na metáfora do Sankofa, da cultura Akan, para refletir sobre a importância de revisitar o passado para projetar o futuro.

Palavras-chave: (auto)gestão educacional; educação patrimonial; Unilab; Sobrado da Abolição.

UNILAB, CEARÁ, Docente, julianaferpin@gmail.com¹

UNILAB, CEARÁ, Discente, luchobedoya@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este estudo investiga de que modo experiências autobiográficas como gestora e educadora no Sobrado da Abolição, em Pacatuba-CE, entre 2017 e 2025, influenciaram a gestão educacional e as práticas de preservação patrimonial em um espaço cultural não formal. A pesquisa situa-se no campo das narrativas (auto)biográficas e da (auto)formação docente (Passeggi, 2011; Josso, 2004; Cavagnoli, 2018), utilizando a escrita autobiográfica como método e experiência reflexiva para compreender a intersecção entre vivências acadêmicas na Unilab e práticas de gestão do Sobrado. A metáfora do Sankofa, símbolo Adinkra da cultura Akan, orienta a análise: revisitar o passado é condição para projetar futuros.

O artigo se organiza em quatro eixos: (i) experiências autobiográficas na Unilab e suas implicações para a gestão educacional; (ii) educação para políticas culturais e diversidade; (iii) práticas de mediação artística e ações patrimoniais; e (iv) impacto socioeducacional do Instituto Eduardo Campos (IEC) no Sobrado da Abolição.

METODOLOGIA

O estudo utiliza pesquisa autobiográfica e narrativa como método, analisando experiências pessoais e profissionais da autora entre 2017 e 2025. Complementarmente, foram examinadas políticas culturais locais, práticas de mediação artística, ações patrimoniais e dados institucionais do Instituto Eduardo Campos (IEC) e da Unilab. A abordagem qualitativa permitiu compreender a intersecção entre memória pessoal, identidade docente e gestão de espaços culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eixo I - Experiência autobiográfica na Unilab e gestão educacional

A trajetória acadêmica na Unilab possibilitou a construção de consciência crítica e decolonial, articulando memória pessoal, identidade docente e gestão educacional no Sobrado. A Unilab, com sua missão de descolonização dos saberes (UNILAB, 2024), inspirou práticas de valorização da diversidade cultural e patrimonial, pautadas em vínculos sociais e afetivos. As disciplinas ligadas à autobiografia e à decolonialidade permitiram perceber a identidade docente como fruto de relações sociais e políticas (Frigotto, 2008), influenciando decisões participativas, redes de colaboração e valorização das memórias dos colaboradores do Sobrado.

Eixo II - Educação para políticas culturais e diversidade

O Sobrado da Abolição engajou-se na promoção da representatividade cultural e política, enfrentando disputas cotidianas na construção de políticas inclusivas. Rodas de conversa, festivais e debates em torno da criação da Lei do Sistema Municipal de Cultura evidenciam a necessidade de inclusão de gênero, raça e sexualidade. Exemplos de disputas simbólicas, como a homologação tardia da linguagem LGBTQIA+ em 2017 e conferências de representação em 2023, revelam que a representatividade é um espaço de vida e resistência (Butler, 2003; Perucchi & Corrêa, 2013). A atuação pedagógica do Sobrado, por meio de espetáculos e exposições como "Grandeza" e a 17ª Primavera dos Museus, articula educação, diversidade e autoestima de crianças e adolescentes negras/os e LGBTQIA+, incorporando referenciais decoloniais (Gonzalez, 1990; Brah, 2006).

Eixo III - Práticas de mediação artística e ações patrimoniais

O Sobrado foi tratado como espaço de memória viva, integrando preservação arquitetônica, valorização



cultural e práticas educativas. O patrimônio é entendido não apenas como edifício histórico, mas como local de significados sociais compartilhados (IPHAN, 2015). A mediação artística, cursos de dança e música, exposições e festivais permitiram aproximar a comunidade do legado ancestral afro-brasileiro e indígena, fortalecendo identidade cultural e vínculos sociais. A educação patrimonial passou de mera instrução para ato político de valorização das memórias silenciadas, com protagonismo de mestres e comunidades tradicionais.

Eixo IV – Impacto socioeducacional do Instituto Eduardo Campos

O IEC, gestor jurídico do Sobrado, viabilizou ações socioeducacionais, parcerias institucionais e programas de sustentabilidade que transformaram o espaço em polo comunitário e educativo. As atividades conjuntas com escolas, pontos de cultura e pesquisadores universitários ampliaram o alcance educacional, permitindo que crianças e adolescentes reconhecessem o patrimônio como parte de sua história. A cocriação com a comunidade, aliada à sustentabilidade financeira e à ampliação do público em 2025, reflete o valor social do Sobrado como espaço de encontro, debate e resistência (Zago & Wada, 2013). O legado da abolição de 1883 é ressignificado a partir das vozes que ocupam o espaço e da diversidade representada nas atividades.

CONCLUSÕES

A experiência autobiográfica no Sobrado da Abolição evidencia que narrativas pessoais, refletidas criticamente, tornam-se conhecimento e prática pedagógica. A formação na Unilab e a atuação no Sobrado se entrelaçam, consolidando uma pedagogia da memória, da diversidade e da preservação patrimonial. A gestão educacional e patrimonial, quando atravessada por narrativas autobiográficas, torna-se ato político de resistência e criação de futuros, promovendo políticas culturais inclusivas e reconhecimento das comunidades locais como protagonistas da história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e ao Instituto Eduardo Campos (IEC) pelas contribuições teóricas, metodológicas e institucionais que possibilitaram a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- BRAH, Avtar. Cartografias da diáspora: identidades e diferença. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAVAGNOLI, Luciana. Narrativas autobiográficas e formação de professores. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FREEMAN, R. Edward. Strategic management: a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984.
- FREITAS, J. Sexualidade, gênero e educação: novos desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje. São Paulo: ANPOCS, 1990.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN, 2015.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.



PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas autobiográficas: a (auto)formação e a pesquisa em educação. Educação em Questão, Natal, v. 40, n. 26, p. 7-35, 2011.

PERUCCHI, Juliana; CORRÊA, Janaina. Gênero e diversidade sexual na escola. Florianópolis: UFSC, 2013.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Missão institucional. Redenção, 2024. Disponível em: <https://unilab.edu.br/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ZAGO, Rosane; WADA, Tereza. Museus comunitários e memória social. São Paulo: Hucitec, 2013.